



■ O MÉDICO Heron Werner faz uma ultrassonografia em Renata Lopes, grávida de seis meses. Na tela, a imagem de Maria Luiza em terceira dimensão

Mais do que ver, para sentir

Técnica permite impressão de réplica de ultrassom 3D em tamanho real

Natália Boere

natalia.boere.personale@oglobo.com.br

● Para uma grávida, os nove meses de espera para ver a carinha do bebê costumam ser uma eternidade, e cada pose que ele faz na ultrassonografia, motivo de suspiros

e de inquietação dos pais.

— Não sei nem explicar o que sinto quando vejo minha filha no ultrassom, é mágico — diz a médica Renata Lopes, de 31 anos, grávida de seis meses da primogênita Maria Luiza, após ver a imagem da menina em três dimensões, o que, segundo ela, ajuda a diminuir a ansiedade.

Mas há grávidas que não podem vivenciar essa experiência. A assistente de marketing Inês Freitas tem uma doença degenerativa na retina

que a deixou com apenas 10% da visão. Só conseguiu “enxergar” uma das gêmeas que esperava, Rafaela e Juliana, por meio da impressão de uma réplica do ultrassom 3D em tamanho real.

— Foi a concretização do que minha mãe e meu marido, que me acompanhavam nos exames, tinham me falado em relação ao narizinho, à orelhinha... Quando senti a máscara, falei logo que o nariz era do meu marido, porque o meu é mais afiladinho — conta.

Como na época da realização do exame a gravidez já estava no sétimo mês e os fetos, muito grandes, só foi possível fazer a réplica de uma delas; segundo Inês, de Rafaela.

— Quando elas nasceram, em 17 de abril, eu constatei que estava certa. O nariz de Juliana é um pouquinho mais fino — diferencia.

A técnica de impressão de uma réplica do feto a partir do ultrassom 3D, com materiais como polímero líquido ou pó de gesso, foi desenvol-

vida pelo ginecologista e obstetra Heron Werner.

— Através de um software de computador, mandamos a informação do exame para uma impressora, que fica no Instituto Nacional de Tecnologia. Uma cabeça de corte laser vai solidificando milimetricamente o material em uma bacia. Uma vez sólido, o feto é retirado e polido — explica Werner.

O exame pode ser impresso em diversas escalas e custa a partir de R\$ 500.



■ RÉPLICA DE um feto de 29 semanas em pó de gesso. A impressão custa a partir de R\$ 500

Divulgação/Jorge Lopes



■ COM 11 semanas, o feto tem quatro centímetros e meio da cabeça às nádegas